

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PADRE CARLOS LEÔNCIO DA SILVA
TÉCNICO EM LOGÍSTICA

IMPACTOS DA TAXAÇÃO INTERNACIONAL NO CONTEXTO DA
DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

Aline Vitória de Melo Bernardo¹

Profª Me Deyse Sene de Melo Souza²

Resumo: Este estudo analisa os impactos da taxação internacional sobre as exportações brasileiras, com ênfase nos efeitos das tarifas elevadas na logística de distribuição e na competitividade das empresas. Aborda conceitos de logística internacional, comércio exterior, tributação e taxa de câmbio, e examina dados secundários recentes da Fundação Dom Cabral e da Fundação Getúlio Vargas. Os resultados mostram que o aumento das tarifas eleva os custos operacionais, provocando acréscimo médio de 36% nos preços dos produtos brasileiros no mercado externo e aumentos de 20% a 30% nos custos de pequenas e médias empresas. Os impactos propagam-se por toda a cadeia de suprimentos, afetam com maior intensidade as empresas de menor porte e, somados às oscilações cambiais, reduzem a competitividade internacional. Conclui-se que a adoção de estratégias logísticas, como otimização de rotas, diversificação de mercados e compartilhamento de contêineres, aliada à busca por novos parceiros comerciais, é essencial para minimizar os efeitos da taxação e garantir a sustentabilidade das operações no comércio exterior.

Palavras-chave: Comércio Internacional. Logística internacional. Impactos Tarifários.

1 INTRODUÇÃO

O comércio internacional desempenha um papel fundamental na dinâmica da economia global, conectando mercados, promovendo a circulação de bens e fortalecendo as cadeias produtivas em escala mundial. Nesse contexto, as

¹ Técnico em Logística – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. alinemelo7289@gmail.com

² Mestra em Planejamento e Desenvolvimento Regional. Professora da Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. deyse.souza@cps.sp.gov.br

exportações brasileiras representam um importante elemento para o crescimento econômico e a inserção do país no comércio internacional, sendo influenciadas por variáveis macroeconômicas, acordos comerciais e, de modo particular, pela política tarifária adotada por parceiros comerciais.

A imposição ou elevação de tarifas internacionais tem provocado impactos significativos na competitividade dos produtos brasileiros no exterior, afetando custos operacionais, margens de lucro e a estrutura da cadeia logística. Medidas tarifárias mais rígidas podem alterar fluxos de distribuição, modificar rotas comerciais e exigir adaptações na gestão da cadeia de suprimentos, gerando efeitos que se estendem por toda a estrutura produtiva (REDAÇÃO INTERMODAL DIGITAL, 2025).

Somam-se a esse cenário as oscilações cambiais, que, ao lado das tarifas, influenciam diretamente os custos logísticos e as decisões de comércio exterior, conforme destacado na literatura sobre tributação e câmbio. Embora a literatura sobre tributação no comércio internacional seja consolidada no que tange aos aspectos fiscais e jurídicos, observa-se uma lacuna no que se refere à análise práticas dos efeitos dessas medidas sobre a logística de distribuição e as estratégias operacionais adotadas pelas empresas exportadoras brasileiras.

Diante desse cenário, e considerando a necessidade de preencher essa lacuna, surge a seguinte questão de pesquisa: quais os principais impactos da taxação internacional na distribuição de mercadorias?

O presente estudo tem como objetivo geral investigar os impactos da taxação internacional sobre as exportações brasileiras, com ênfase na análise dos efeitos das tarifas elevadas sobre a distribuição global de mercadorias e nas respostas estratégicas adotadas pelas empresas. Como objetivos específicos, pretende-se: a) examinar os efeitos da taxação sobre os custos logísticos, considerando itens como transporte, armazenagem e planejamento de rotas e sobre a estrutura da cadeia de suprimentos; b) avaliar as estratégias adotadas pelos exportadores para mitigar tais impactos; e c) investigar as consequências da elevação das tarifas na competitividade internacional dos produtos brasileiros.

A relevância deste estudo se justifica tanto pela atualidade do tema quanto pela necessidade de compreender, com base em evidências práticas, como as mudanças tarifárias influenciam a logística internacional em um contexto de instabilidade econômica e reconfiguração de mercados globais. A análise dos impactos, fundamentada em dados recentes de instituições como a Fundação Dom Cabral e a

Fundação Getúlio Vargas, contribui para ampliar a compreensão sobre os desafios enfrentados pelas empresas exportadoras – especialmente as de pequeno e médio porte – e para identificar possíveis estratégias de adaptação que favoreçam a manutenção da competitividade no mercado exterior. Para tanto, o estudo utiliza dados secundários provenientes dessas instituições, permitindo uma análise empírica dos efeitos das mudanças tarifárias sobre a logística internacional e a competitividade das empresas brasileiras.

2 Logística Internacional

Logística internacional corresponde ao conjunto de atividades voltadas ao planejamento, à movimentação e ao controle do fluxo de mercadorias, informações e serviços entre diferentes países, desde o mercado fornecedor até o mercado consumidor. Essas ações devem estar integradas ao longo de toda a cadeia logística, uma vez que qualquer decisão tomada pode impactar todo o sistema (RODRIGUES, 2007).

Sob essa perspectiva, David (2017) associa a logística internacional diretamente às operações de comércio exterior, definindo-a como o gerenciamento do fluxo de mercadorias, serviços e informações que cruzam fronteiras nacionais. Nesse cenário, ela se insere na gestão da cadeia de suprimentos global, com a função de assegurar a movimentação eficiente dos produtos, desde os fornecedores até os consumidores finais em mercados distintos. Ao coordenar essas etapas, a logística promove a integração estratégica entre aquisição, produção e distribuição, além de ser um fator essencial para elevar a competitividade das empresas no mercado internacional.

Dessa forma, percebe-se que a logística internacional desempenha um papel fundamental na integração das operações globais, garantindo maior eficiência no fluxo de mercadorias e informações entre os diferentes mercados. A necessidade de planejamento estratégico, associada à redução de custos operacionais e à otimização dos transportes, evidencia a importância de uma gestão coordenada entre fornecedores, fabricantes, distribuidores e consumidores. Nesse cenário, destaca-se a relevância da cadeia de suprimentos internacional como elemento essencial para assegurar competitividade, agilidade e integração nas relações comerciais globais.

A partir dessa perspectiva Rodrigues (2007) ainda ressalta que a logística internacional também envolve a gestão da cadeia de suprimentos em diferentes países, exigindo que as empresas lidem com questões legais, fiscais, culturais e regulamentares. Diante disso, o planejamento logístico torna-se essencial, incluindo a definição de rotas, a escolha dos modais de transporte e decisões estratégicas relacionadas à localização de estruturas operacionais. Além disso, a padronização do uso de contêineres no transporte de produtos industriais contribuiu significativamente para a redução dos custos de movimentação no comércio internacional.

Dessa forma, percebe-se que a logística internacional desempenha um papel fundamental na integração das operações globais, garantindo maior eficiência no fluxo de mercadorias e informações entre os diferentes mercados. A necessidade de planejamento estratégico, associada à redução de custos operacionais e à otimização dos transportes, evidencia a importância de uma gestão coordenada entre fornecedores, fabricantes, distribuidores e consumidores. Diante disso, destaca-se a relevância da cadeia de suprimentos internacional como elemento essencial para assegurar competitividade, agilidade e integração nas relações comerciais globais.

A cadeia de suprimentos internacional envolve a coordenação de diferentes processos e agentes ao longo de diversos países, abrangendo desde a obtenção de matérias-primas até a entrega do produto final ao consumidor. Nesse contexto, Ballou (2007) afirma que:

A Logística/Cadeia de Suprimentos é um conjunto de atividades funcionais (transportes, controle de estoques, etc.) que se repetem inúmeras vezes ao longo do canal pelo qual matérias-primas vão sendo convertidas em produtos acabados, aos quais se agrega valor ao consumidor. Uma vez que as fontes de matérias-primas, fábricas e pontos de venda em geral não têm a mesma localização e o canal representa uma sequência de etapas de produção, as atividades logísticas podem ser repetidas várias vezes até um produto chegar ao mercado. Então, as atividades logísticas se repetem à medida que produtos usados são transformados a montante no canal logístico. (BALLOU, 2007, p. 29)

Nesse sentido, observa-se que a cadeia de suprimentos é caracterizada pela integração contínua de atividades logísticas ao longo de diferentes etapas produtivas, nas quais cada fase contribui para a agregação de valor ao produto final. No contexto internacional, essa dinâmica torna-se ainda mais complexa, uma vez que envolve múltiplos agentes, diferentes localizações geográficas e distintos ambientes regulatórios. Assim, a eficiência na coordenação dessas atividades é fundamental

para garantir a fluidez dos processos logísticos e a competitividade das empresas no mercado global.

2.1. Comércio Internacional

O comércio internacional refere-se ao processo de troca de bens e mercadorias entre países, sendo impulsionado pela necessidade das nações de obter recursos escassos ou indisponíveis em seus territórios. Segundo Barbosa (2024), as primeiras formas de troca surgiram ainda na Pré-História, quando grupos humanos realizavam trocas entre si para suprir necessidades básicas de sobrevivência.

Barbosa (2024) destaca ainda que, com o passar dos séculos, essas práticas evoluíram acompanhando a expansão populacional e o desenvolvimento tecnológico, surgindo formas mais estruturadas de registrar e formalizar as transações comerciais, como os documentos utilizados nas rotas comerciais, especialmente na Rota da Seda, que conectava o Oriente ao Ocidente.

Com a intensificação do comércio marítimo e terrestre, tornou-se necessário desenvolver métodos capazes de controlar as negociações e evitar fraudes ou práticas ilegais. Nesse contexto Barbosa (2024) aponta que foram criados instrumentos financeiros, como as cartas de crédito, emitidas por instituições financeiras com a função de assegurar que os comerciantes possuíam os fundos necessários para realizar suas transações, sem a necessidade de transportar grandes quantias em dinheiro. Esse avanço representou um passo fundamental para o fortalecimento do comércio internacional e das práticas bancárias, consolidando mecanismos de confiança e segurança nas negociações transfronteiriças.

Esse desenvolvimento também favorece a criação de acordos, normas e estruturas que viabilizam e regulam as relações comerciais em escala global. Segundo Milião (2025), o comércio internacional possui grande importância para a economia, pois permite que os países importem produtos necessários e exportem aqueles produzidos em excesso, promovendo maior equilíbrio econômico. Nesse contexto, as práticas de importação e exportação representam, respectivamente, a aquisição de mercadorias, bens e matérias-primas de outros países e a venda desses produtos para o mercado externo, constituindo a base das relações comerciais internacionais.

Sob essa ótica, destaca-se o papel da Organização Mundial do Comércio, responsável por estabelecer regras e mediar as relações comerciais entre os países. A organização atua na regulamentação do comércio internacional, promovendo maior previsibilidade nas transações e contribuindo para a redução de barreiras comerciais. Além disso, por meio de seus mecanismos de negociação e solução de controvérsias, a OMC influencia diretamente a aplicação de tarifas e outras medidas que impactam a competitividade e a logística no comércio global. (BRASIL, 2018).

Portanto, o comércio internacional está inserido em um contexto macroeconômico, no qual fatores como políticas econômicas, variações cambiais e relações entre países influenciam diretamente as trocas comerciais. A macroeconomia, ao analisar o comportamento agregado das economias, permite compreender como decisões econômicas em nível nacional podem impactar o fluxo de mercadorias no cenário internacional.

2.2. Tributação no Comércio Internacional

O imposto de exportação, segundo Spranger (2025) é um tributo de competência federal que incide sobre a saída de mercadorias do território nacional com destino ao exterior, sendo um dos instrumentos utilizados pelo governo para regular o comércio internacional. Diferentemente de outros tributos com foco predominantemente arrecadatório, o imposto de exportação possui também uma função estratégica, atuando como mecanismo de controle do fluxo de mercadorias e de proteção da economia nacional em determinadas circunstâncias.

Sprenger (2025) destaca que sua aplicação pode influenciar diretamente a competitividade dos produtos brasileiros no mercado externo, uma vez que a elevação de encargos pode resultar no aumento dos custos finais e impactar a formação de preços. No contexto da logística internacional, tais tributos interferem na tomada de decisão das empresas exportadoras, podendo provocar alterações nas rotas de distribuição, na escolha de mercados e nas estratégias comerciais adotadas.

A aplicação de tributos influencia diretamente a competitividade dos produtos brasileiros no mercado externo, uma vez que a elevação de encargos aumenta os custos finais e modifica a formação de preços. Segundo Perottoni (2026), é importante considerar a relação desse imposto com outros tributos como o IPI, COFINS e CSLL, já que alguns podem ser creditados em operações de exportação, impactando o

resultado final da operação. No contexto da logística internacional, tais medidas interferem não apenas na escolha de mercados e rotas de distribuição, mas também em prazos de liberação aduaneira, na exigência de documentação fiscal e no planejamento de estoques em zonas francas ou áreas de processamento de exportação. Ao contrário de algumas economias emergentes que mantêm baixos encargos para impulsionar vendas externas, a política brasileira busca equilibrar arrecadação, proteção da produção interna e competitividade no exterior – o que demanda investimento em planejamento tributário por parte das empresas para aproveitar oportunidades e superar desafios relacionados a barreiras comerciais internacionais.

Nesse contexto, a taxa de câmbio também exerce papel fundamental no comércio internacional, uma vez que determina o valor da moeda nacional em relação às moedas estrangeiras. Variações cambiais influenciam diretamente os custos das operações de exportação e importação, podendo tornar os produtos mais ou menos competitivos no mercado externo. Suas oscilações vão além da simples formação de preços, exercendo impactos relevantes sobre a logística internacional: a desvalorização da moeda nacional tende a favorecer as exportações ao tornar os produtos mais competitivos no exterior, mas pode elevar os custos de insumos importados, combustíveis e serviços logísticos atrelados ao mercado internacional (SACHS; LARRAIN, 2000).

Para Sachs e Larrain (2000) ainda têm ressaltado de que a valorização cambial pode reduzir custos operacionais relacionados à importação, mas prejudicar a competitividade dos produtos brasileiros no exterior. Logo, alterações na taxa de câmbio, aliadas à incidência de tributos, impactam significativamente a formação de preços e as decisões logísticas das empresas, sendo necessário que as organizações adaptem suas estratégias logísticas de forma dinâmica, ajustando volumes de estoque, planejando rotas alternativas e renegociando contratos de transporte e distribuição para equilibrar custos e manter a eficiência operacional.

3 Análise dos Impactos da Taxação

Desde o início das mudanças tarifárias, os impactos têm se mostrado cada vez mais evidentes no cenário do comércio internacional. Uma pesquisa realizada pela Fundação Dom Cabral (2025), divulgada pelo Jornal Nacional, aponta que o aumento

das tarifas de 10% para 50% resultou em uma elevação média de 36% nos preços de produtos brasileiros no mercado externo. O estudo contou com a participação de aproximadamente 11 mil empresas exportadoras brasileiras de médio porte, evidenciando a perda de competitividade desses produtos no mercado internacional. (JORNAL NACIONAL, 2025).

Além da perda de competitividade nos preços finais, a taxaço elevou substancialmente os custos logísticos, afetando diretamente as cadeias de suprimentos das empresas exportadoras. Com as tarifas de 50% impostas pelos EUA a partir de agosto de 2025 sobre produtos brasileiros como aço, alumínio e bens industriais, houve redução nos volumes exportados, o que gerou ociosidade em terminais portuários, armadores e transportadoras, com 82% das empresas logísticas relatando queda na demanda por fretes internacionais (REDAÇÃO, 2025).

Essa questão implicou replanejamento de rotas comerciais, aumento nos custos operacionais (como armazenagem e logística reversa) e pressão sobre prazos de entrega, podendo elevar o custo total logístico para exportadores dependentes do mercado norte-americano (LOYOLA, 2025).

Além do aumento dos preços dos bens exportados, os efeitos não se restringem aos preços no mercado, atingindo também a estrutura de custos das empresas. Nesse contexto, as empresas de pequeno e médio porte (PMEs) destacam-se como as mais afetadas, sofrendo impactos mais severos em razão do aumento dos custos operacionais. Um aumento entre 20% a 30% na conta de luz, por exemplo, pode representar a diferença entre operar com lucro ou com prejuízo. Esse tipo de elevação nos custos básicos reflete-se em toda a cadeia logística, uma vez que atividades como transporte rodoviário, armazenagem e planejamento de rotas também são impactadas pelo aumento dos insumos energéticos e pela necessidade de readequação dos fluxos de distribuição. Diante desse cenário, os empresários são obrigados a tomar decisões estratégicas difíceis: absorver os custos adicionais, o que reduz as margens de lucro e limita a capacidade de reinvestimento no negócio, ou repassá-los aos preços finais, correndo o risco de reduzir a demanda afastar clientes que também enfrentam os efeitos da inflação. Em ambos os casos, a sustentabilidade e a viabilidade econômica dos negócios ficam em comprometidas (ESCRITÓRIO MERCANTIL, 2026).

Observa-se também que, mesmo com parte dos produtos que se beneficiaram com isenção tarifária, os efeitos negativos ainda se propaga pela economia de forma

sistemática. Estima-se que cerca de 45% das exportações brasileiras não estejam diretamente sujeitas à nova taxa  o; ainda assim, isso não tem sido o suficiente para neutralizar os impactos sobre o setor produtivo. Empresas não atingidas diretamente também sofrem consequências indiretas, devido à sua inserção em cadeias de suprimentos interdependentes. Dessa forma, alterações nos custos e nos fluxos logísticos de setores taxados acabam repercutindo em toda cadeia, afetando e comprometendo a eficiência da distribuição global de mercadorias. Diante desse cenário, nota-se a redução da confiança do setor produtivo, refletida em um ambiente de maior incerteza e cautela por parte dos empresários (CAMPELO JR; VIEIRA; PACINI, 2025).

Conforme apresentado na Figura 1, observa-se uma queda significativa no  ndice de confiança da indústria ao longo do período analisado, evidenciando um cenário de maior insegurança entre os empresários.

Figura 1 –  ndice de Confi ncia da Indústria (ago/24 a ago/25)



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2025, p. 1).

Essa redução na confiança está diretamente relacionada ao aumento das tarifas e aos impactos nos custos operacionais, reforçando a percepção de instabilidade no ambiente econ mico. Dessa forma, o gráfico confirma que os efeitos da taxa  o internacional não se limitam apenas aos custos diretos, mas também influenciam as expectativas e decisões estratégicas das empresas. (FGV IBRE, 2025).

Além dos impactos já observados nos custos e na confiança empresarial, verifica-se que empresas exportadoras têm adotado diferentes estratégias para lidar com o cenário de incerteza. Dados da FGV IBRE (2025) indicam que cerca de 40%

das grandes empresas exportadoras já percebem impactos significativos e apontam para uma intensificação desses efeitos.

Diante desse contexto, destaca-se como principal medida a busca por novos parceiros comerciais e mercados internacionais. No entanto, essa estratégia não ocorre de forma simples, uma vez que envolve fatores burocráticos, exigências regulatórias e, em muitos casos, articulações políticas entre países. A inserção em novos mercados exige análise da oferta e da demanda global, adaptação dos produtos às legislações estrangeiras e, frequentemente, depende de acordos internacionais que possam reduzir barreiras tarifárias. Assim, observa-se que a adaptação das empresas às mudanças na taxação internacional não depende apenas de decisões internas, mas também de fatores externos que influenciam diretamente a viabilidade dessas estratégias (CAMPELO JR; VIEIRA; PACINI, 2025).

Conforme apresentado na Figura 2, a busca por novos parceiros e mercados se destaca como a principal estratégia adotada pelas grandes empresas exportadoras, representando 42,4% das respostas. Em contrapartida, observa-se que uma parcela das empresas ainda não adota medidas específicas diante do cenário de incerteza, o que pode indicar dificuldades de adaptação ou limitações estruturais.

Figura 2 - Quais medidas a empresa está adotando para se proteger das incertezas nas relações comerciais entre EUA e Brasil? (Indústrias de Transformação, Grandes Exportadoras, em %)



Fonte: Campelo Jr; Vieira; Pacini (2025)

Conclui-se que outras estratégias também são evidenciadas, como a redução dos preços dos produtos, a desaceleração ou paralisação do processo produtivo e a antecipação de férias coletivas, refletindo tentativas de ajuste interno frente ao aumento dos custos e à instabilidade do mercado. Medidas como o aumento de

estoques estratégicos e a proteção cambial também demonstram uma preocupação com a gestão de riscos e com a manutenção da competitividade no cenário internacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, verifica-se que a taxaço no comércio internacional exerce impactos relevantes sobre as exportações brasileiras, afetando não apenas a formação de preços, mas também a estrutura logística e a competitividade das empresas no cenário global. Os resultados obtidos indicam que a elevação tarifária está diretamente associada ao aumento dos custos logísticos, à propagação desses efeitos ao longo das cadeias de suprimentos e à redução da competitividade dos produtos brasileiros, em um contexto marcado por incertezas que influenciam a confiança empresarial.

Os dados analisados evidenciam que o aumento das tarifas, como o salto de 10% para 50%, resultou em uma elevação significativa dos preços no mercado externo, impactando diretamente os custos operacionais das empresas. Esse cenário se intensifica quando se consideram aumentos em itens essenciais, como energia elétrica, que pressionam toda a estrutura logística, desde o transporte até a armazenagem. Além disso, os efeitos da taxaço não se limitam aos setores diretamente atingidos, mas se disseminam ao longo da cadeia produtiva, afetando também empresas que não estão diretamente sujeitas às tarifas, o que compromete a eficiência da distribuição global.

Diante modo, observa-se que as empresas têm buscado diferentes estratégias para lidar com os impactos da taxaço, destacando-se a diversificação de mercados e a busca por novos parceiros comerciais. Outras medidas, como a redução de preços, a desaceleração da produção, a formação de estoques estratégicos e o uso de mecanismos de proteção cambial, refletem tentativas de adaptação a um ambiente mais instável e competitivo.

Ainda assim, o aumento dos custos e dos preços reduz a atratividade dos produtos brasileiros no exterior, colocando os exportadores diante do desafio de equilibrar a manutenção de suas margens de lucro com a preservação da demanda. Esse cenário é acompanhado por uma queda na confiança do setor produtivo, indicando maior cautela nas decisões empresariais.

Nesse contexto, as pequenas e médias empresas se destacam como as mais vulneráveis, uma vez que possuem menor capacidade de adaptação frente às oscilações econômicas e às exigências do comércio internacional. Fatores como a taxa de câmbio e os custos logísticos tornam-se, portanto, ainda mais relevantes, exigindo maior planejamento e flexibilidade por parte dessas organizações.

Como contribuição prática, destacam-se estratégias que podem auxiliar na mitigação desses impactos, como a diversificação de mercados, a otimização de rotas, a formação de estoques estratégicos e a gestão de riscos. Além disso, o compartilhamento de contêineres entre empresas surge como uma alternativa viável para a redução de custos logísticos, especialmente para pequenas e médias exportadoras. Da mesma forma, a negociação direta com compradores internacionais, como os do mercado americano, pode contribuir para a revisão de contratos e a divisão dos impactos decorrentes da elevação tarifária.

Por fim, conclui-se que compreender os efeitos das políticas tarifárias sobre a logística internacional é essencial tanto para a tomada de decisão das empresas quanto para a formulação de políticas públicas mais eficazes, capazes de fortalecer a inserção do Brasil no comércio internacional, mesmo diante de um cenário marcado por constantes transformações.

5 REFERÊNCIAS

BALLOU, Renauld H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BARBOSA, Leandro. **A história do comércio internacional: o intercâmbio de documentos comerciais e o sistema bancário – convergência até o EDI moderno**. Edi-Labs, 2024. Disponível em: <<https://www.edi-labs.com/wp/2024/11/25/a-historia-do-comercio-internacional-o-intercambio-de-documentos-comerciais-e-o-sistema-bancario-convergencia-ate-o-edi-moderno/>>. Acesso em: 14 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Sobre a OMC**. Brasília, DF: MAPA, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/negociacoes-comerciais/omc-organizacao-mundial-do-comercio/sobre-a-omc>> Acesso em: 15 abr. 2026.

CAMPELO JR., Aloisio; VIEIRA, Carlos André; PACINI, Stefano. **Empresários da indústria de transformação apontam impacto negativo do tarifaço**. Blog do IBRE/FGV, 2025. Disponível em: <<https://blogdoibre.fgv.br/posts/empresarios-da-industria-de-transformacao-apontam-impacto-negativo-do-tarifaco>> Acesso em: 25 fev. 2026.

DAVID, Pierre A. **Logística internacional: gestão de operações de comércio internacional**. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

ESCRITÓRIO MERCANTIL. **O impacto do aumento de tarifas na sobrevivência das pequenas e médias empresas**. 2026. Disponível em: <<https://www.escriitoriomercantil.com.br/utilitarios/noticias-empresariais/o-impacto-do-aumento-de-tarifas-na-sobrevivencia-das-pequenas-e-medias-empresas>> Acesso em: 31 mar. 2026.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. **Sondagem da Indústria de Transformação: indicador mensal de agosto de 2025**. Responsável: Stéfano Pacini. Rio de Janeiro: FGV IBRE, 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2025-08/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Ago25.pdf> Acesso em: 26 mar 2026.

SACHS Jeffrey D; LARRAIN Felipe B. **Macroeconomia**. São Paulo: Peaerson Makron Books, 2000.

JORNAL NACIONAL. **Estudo mede impacto do tarifaço dos EUA sobre 11 mil empresas exportadoras brasileiras de médio porte**. G1, 2025. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/08/05/estudo-mede-impacto-do-tarifaco-dos-eua-sobre-11-mil-empresas-exportadoras-brasileiras-de-medio-porte.ghml>> Acesso em: 25 mar. 2026.

LOYOLA, Alvaro. **Logística e taxações: o que muda com o novo cenário nos EUA**. Drivin, 2025. Disponível em: <https://driv.in/pt/noticias-imprensa/logistica-e-taxacoes-eua>. Acesso em: 1 abr. 2026.

MILIÃO, Isabella. **Entenda mais sobre o Comercio Internacional**. NTTDATA, 2025. Disponível em: <<https://conexoscloud.com.br/entenda-mais-sobre-o-comercio-internacional/#a-importancia-do-comercio-internacional-para-a-economia>> Acesso em: 19 mar 2026.

PEROTTONI, Bruno. **Política de tributação no comércio exterior: entre proteção e competitividade**. Jornal Empresas e Negócios, 2026. Disponível em:

<<https://jornalempresasenegocios.com.br/mais/politica-de-tributacao-no-comercio-exterior-entre-protecao-e-competitividade/>>. Acesso em: 1 abr. 2026.

REDAÇÃO INTERMODAL DIGITAL. **Tarifas de Trump na logística: como afeta o setor e o que esperar no futuro.** Modal Connection, 2025. Disponível em: <<https://modalconnection.com.br/comex/trump-tarifa-brasil-impactos-industria-logistica/>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

REDAÇÃO. **Tarifação: empresas relatam redução na demanda por fretes.** Mundo Logística, 2025. Disponível em: <<https://mundologistica.com.br/noticias/tarifacao-empresas-relatam-reducao-demanda-fretes>>. Acesso em: 2 abr. 2026.

RODRIGUES, Paulo. R.A. **Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional.** 4 ed. São Paulo: Yone Silva Pontes, 2007.

SPRENGER, Leandro. **Imposto de exportação: entenda como funciona.** Fazcomex. 2025 Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/exportacao/imposto-de-exportacao/>>. Acesso em: 19 mar. 2026.